

IMPACTOS DA VIRTUALIZAÇÃO DE UM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR VOLUNTÁRIO DA CIDADE DE MANAUS NAS RELAÇÕES ENTRE DISCENTES E DOCENTES: A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA É REALMENTE UMA ALIADA AO ENSINO?

Luciana Camurça Castelaci¹; Beatriz Barreto dos Santos Modesto¹; Fabíola de Medeiros Freitas¹; Flávia Regina Almeida Campos Naeif Moreira²

¹PETianas do grupo PET Biologia e discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amazonas (lucianacastelaci@gmail.com); ²Tutora do grupo PET Biologia e docente do Instituto de Ciências Biológicas (Departamento de Ciências Fisiológicas) da Universidade Federal do Amazonas.

Área de conhecimento: Ciências Biológicas; PET Biologia; Universidade Federal do Amazonas.

RESUMO

A virtualização do ensino em decorrência da pandemia de Covid-19 teve diversas consequências para alunos e professores. Apesar das muitas ferramentas disponíveis e que podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem nesse cenário, a desigualdade social exacerbada presente no país impede que a parcela menos favorecida da população tenha acesso aos recursos necessários. Além disso, a falta de recursos também obriga essas pessoas a ter de optar entre trabalho e educação, situação que se agravou em um cenário global de pandemia e acabou causando um aumento da evasão escolar. Dessa forma, cursinhos voluntários como o PET Cursinho, oferecido pelo grupo PET Biologia UFAM, também foram afetados por essas situações e tiveram seus desempenhos bastante prejudicados.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto; ferramentas digitais; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A relação entre professor e aluno é tida como componente de grande importância para o processo de aprendizagem, visto que o professor irá acompanhar de maneira rotineira e hebdomadária o desempenho dos estudantes (Rangel, 2021). No contexto das aulas presenciais, este acompanhamento por parte do professor permite a criação de laços sociais, que estimulam os alunos e abrem mais espaço para questionamentos (Rangel, 2021). Todavia, com o advento da pandemia de

COVID-19 e a necessidade de adoção de medidas de segurança, o *lockdown* acarretou no fechamento das escolas e consequente virtualização dos estudos (Marques & Fragas, 2020; Rangel, 2021; Silva et al., 2022).

Por um lado, uma gama de plataformas e ferramentas está disponível para auxiliar o ensino remoto, sendo relevante destacar que certas ferramentas se tornaram gratuitas durante a pandemia, visando facilitar o acesso ao ensino (Pimentel et al., 2020; Fernandes, R., 2021). Por outro lado, o Brasil é um país no qual a desigualdade social impera, sendo esta exacerbada durante a pandemia: o índice de desemprego chegou a taxas alarmantes (Costa, 2020). Além disso, o marco histórico que o país alcançou ao deixar o Mapa da Fome das Nações Unidas em 2014 deixou de ser uma realidade, ficando 19,1 milhões de pessoas em 2020 consideradas em posição de insegurança alimentar grave, sendo esta situação mais recorrente nas regiões Norte e Nordeste do país (Pajolla, 2021).

Isto posto, certas necessidades associadas ao mundo tecnológico passaram a ser supérfluas, como a contratação de serviços de internet banda larga e a manutenção/compra de aparelhos como celulares, tablets e notebooks (Rangel, 2021). Assim sendo, paradoxalmente, embora as tecnologias para um ensino remoto de qualidade existam, elas não estão disponíveis de maneira igualitária para toda a população brasileira (Rangel, 2021). Não obstante, situações de desinteresse dos alunos para com o ensino também sofreram aumentos durante a pandemia, seja pelo anteriormente citado ou por conta de que, com o aumento da insegurança do sustento familiar, muitos estudantes tiveram que buscar alguma forma de vínculo empregatício, tendo que abandonar seus estudos ou não mais considerá-los uma prioridade (Marques & Fragas, 2020; Rangel, 2021; Silva et al., 2022).

Neste contexto, o desinteresse dos alunos também acarreta problemas para os professores, que se sentem por vezes desmotivados a preparar e ministrar aulas para poucos alunos ou para uma turma que não é participativa (Rangel, 2021). No que tange ao cursinho organizado pelo PET Biologia UFAM, formado por professores voluntários, a realidade não foi diferente e, neste sentido, este resumo objetiva relatar e analisar os sucessos e fracassos da virtualização do PET Cursinho durante os anos de 2020 e 2021.

METODOLOGIA

O PET Cursinho, criado em 2010, é um projeto do PET Biologia UFAM que

oferece cursinho pré-vestibular gratuito para alunos da rede pública de ensino, sendo as aulas ministradas por alunos da graduação. Após 10 anos de cursinho presencial, o projeto precisou ser adaptado ao modelo virtual durante a pandemia de Covid-19. Para isso, foram utilizadas as redes sociais do PET Biologia para a divulgação do edital de inscrições. Em seguida, os alunos se inscreveram através de um formulário online e os primeiros a realizar a inscrição foram selecionados para preencher as vagas disponíveis. Após o selecionados confirmados, foi sondado nos alunos através de um segundo formulário a disponibilidade de horário e acesso à internet para melhor adequação das aulas.

Durante o cursinho foi utilizado o Google Classroom para compartilhamento de materiais e realização de atividades e o Google Meet para a realização das aulas síncronas. Também foi utilizado o Telegram para contato com os alunos matriculados, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e votações.

No período de agosto de 2020 a janeiro de 2021 as aulas ocorreram de segunda a sábado, tendo duas matérias por dia. Entre maio e julho de 2021 o cursinho foi reformulado e passou a ocorrer em forma de aulas de assuntos votados pelos próprios alunos e transmitidos pelo canal do cursinho no Youtube aos sábados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio a participação foi muito satisfatória e havia interação dos alunos com os professores durante as aulas para esclarecimento de dúvidas e eram levantados pontos interessantes para discussão. No entanto, ao decorrer do curso o cenário foi se modificando: tanto os docentes quanto os discentes tinham empecilhos em suas vidas pessoais, que acabaram se exacerbando por conta da pandemia.

Os professores passaram a ter dificuldades com os horários estabelecidos para as aulas pois precisaram trabalhar para suprir as necessidades advindas do cenário global. Além disso, muitos também foram diretamente afetados pela Covid-19 e, conseqüentemente, vários professores desistiram do projeto, uma vez que se tratava de um cursinho voluntário. Os alunos também encontraram dificuldades devido a necessidade de trabalhar e a própria pandemia, o que acarretou em uma evasão acentuada. Muitas vezes o número de alunos presentes na sala de aula era muito pequeno ou até mesmo nenhum.

Tendo em vista que o número de alunos que comparecia às aulas era baixo, imaginava-se que haveria mais participação e interação com os professores. Todavia a realidade observada foi outra, os alunos se mostraram desinteressados, apenas participando ou se pronunciando de alguma maneira durante as aulas (seja escrevendo no chat ou participando oralmente durante as vídeo chamadas) após o professor incitar algum tipo de questionamento repetidas vezes. Ademais, certas atividades também eram postadas na turma no PET Cursinho na plataforma Google Classroom, porém a participação dos alunos era mínima ou as atividades simplesmente não eram entregues por nenhum aluno.

Por fim, certos professores optaram por aderir ao modelo da “sala de aula invertida”, passando previamente materiais aos alunos, para que eles estudassem sobre o assunto e fosse gerada uma discussão sobre o conteúdo durante a aula síncrona. Novamente, os alunos se mostraram desinteressados, não acessando os conteúdos disponibilizados, situação que quebrava completamente o cronograma e a dinâmica de aulas que foram previamente preparadas pelos professores.

Esse cenário certamente teve grande influência sobre a decisão de se desligar do projeto de alguns professores, uma vez que estavam destinando muito tempo para o preparo de aulas e materiais e este investimento não demonstrava retorno por parte dos alunos. Após deliberação da coordenação e reuniões com os professores foi decidido que o cursinho online seria suspenso pois é um projeto que demanda muito tempo e compromisso e, devido a falta de alunos e professores, esse esforço não estava sendo compensado. Atualmente o projeto está pausado por tempo indeterminado e pendente de reformulação para que possa retornar novamente no modelo presencial.

Tendo em vista que o projeto tem o objetivo de ajudar pessoas de baixa renda a entrar na universidade, e essa parcela da população foi uma das mais afetadas durante a pandemia, principalmente financeiramente (Costa, 2020; Pajolla, 2021), é possível inferir que essa seja uma das principais causas dos problemas aqui relatados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a gama de ferramentas disponíveis para facilitar o estudo remoto seja muito ampla, o seu acesso ainda não é distribuído de maneira igualitária no Brasil. A pandemia acabou por potencializar esta realidade, havendo grande

elitização do acesso à educação, cenário que acabou criando uma grande lacuna na educação brasileira, que dará seus frutos nos anos que advirão.

A realidade da educação na pandemia pode ser observada de maneira clara e concisa durante o funcionamento do PET Cursinho de maneira remota: um cursinho voluntário, destinado a auxiliar pessoas de baixo poder aquisitivo a terem maiores chances de conseguir ingressar no ensino superior, falhou em sua tentativa de virtualização a despeito de esforços da coordenação e dos docentes para tentar fazer com que este projeto fosse implantado de maneira satisfatória.

REFERÊNCIAS

COSTA, S.S. Pandemia e desemprego no Brasil. Rev. Adm. Pública, v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020

FERNANDES, R. Google Meet completa um ano grátis e cresce no Brasil. TechTudo. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2021/04/google-meet-completa-um-ano-gratis-e-cresce-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 05 jul 2022.

MARQUES, R. & FRAGUAS, T. A ressignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. Braz. J. of Develop., Curitiba, v.6, n.11,p.86159-86174, nov. 2020.

PAJOLLA, M. Afinal, o Brasil está ou não no Mapa da Fome da ONU? Brasil de Fato, 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/30/afinal-o-brasil-esta-ou-nao-no-mapa-da-fome-da-onu>. Acesso em: 05 jul 2022.

PIMENTEL, F.S.C.; LIMA, W.M.; JUNIOR, L.C.F.S. FERREIRA, A.R.; ASSUNÇÃO, I.P. ATIVIDADES NA PÓS-GRADUAÇÃO UTILIZANDO AS FERRAMENTAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA CRISE DA COVID 19: ANÁLISE QUALITATIVA DESCRITIVA. EmRede, vol. 7, n.1, 2020.

RANGEL, F.D. A virtualização do ensino público na Educação Básica: desafios necessários na pandemia. Revista Educação Pública, v. 21, nº 6, 23 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/6/a-virtualizacao-do-ensino-publico-na-educacao-basica-desafios-necessarios-na-pandemia>. Acesso em: 05 jul 2022.

SILVA, F.J.A.; MARQUES, R.; PAZ, C.F.; TRICHES, J.C.; PASSOS, A.L.O.; LOBO, A.H.L.; SANTOS, L.; LIMA, J.W.B. As tecnologias no processo de virtualização de emergência da educação durante a pandemia. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.2, p.11988-12006, feb. 2022.